



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16218 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

#### **NARRATIVAS DE PROFESSORAS: A TESSITURA DE UMA PESQUISA**

Ana Paula dos Santos Monteiro - UNESA - Universidade Estácio de Sá  
 Ines Barbosa de Oliveira - UNESA - Universidade Estácio de Sá  
 Roberta Guimarães Teixeira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-RJ/ UERJ

#### **NARRATIVAS DE PROFESSORAS: A TESSITURA DE UMA PESQUISA**

O presente resumo tem como objetivo apresentar um trabalho nos cotidianos, onde as conversas são fios condutores na tessitura de uma pesquisa em andamento com grupos de professores das redes educativas na Baixada Fluminense/RJ que formamos e que nos formam (ALVES, 2019). As múltiplas histórias são sempre a melhor forma de iniciar um novo caminho, fazendo com que a pesquisa como propõe Michel de Certeau (2012), se entrelace muito bem com as conversas, uma vez que as mesmas são fundamentais aos movimentos nos cotidianos dos quais fazemos parte. Em nossos encontros, as conversas despertam emoções, pensamentos, narrativas – sons de todos os tipos – e as imagens diversas tornam-se nossos interlocutores principais (ALVES, BRANDÃO, CALDAS, 2017).

Deste modo, o uso da narrativa é a perspectiva de trabalho teórico-metodológico deste resumo, que valoriza a figura do sujeito e de seus significados na produção das suas *'praticasteorias'*, pois se aplica ao estudo da história, das relações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os próprios sujeitos fazem a respeito de si mesmos, como sentem, pensam e constroem seus cotidianos, assegurando as possibilidades múltiplas das singularidades em meio da diversidade que se manifesta na vida (FERRAÇO, 2007).

A pesquisa narrativa desinvisibiliza “maneiras de fazer” (CERTEAU, 2012, p. 152) que nos permitem encontrar brechas e falhas nas conjunturas, onde o sonho do magistério é algo comum em algumas narrativas, seja pela família, ou pelo(a) próprio(a) professor(a). Em algumas rodas de conversa, trazer histórias e memórias sobre o percurso profissional, torna-se

demasiadamente emocionante. E não temos como não conter as lágrimas ao compartilharmos vivências de uma história jamais ouvida, invisibilizada, mas que traz um mergulho nos cotidianos.

Ser professora é um desafio constante, desde o desejo ao exercício da docência. Conciliar o papel de professora, mãe, mulher, tarefas do lar e outras funções e papéis que cada uma assume em sua trajetória de vida. Como afirma Antonio Nóvoa (2023 p.130):“Ninguém se integra em uma profissão sozinho, isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem se apoiar numa reflexão com os colegas. Precisamos dos outros para nos tornarmos professores”.

Há necessidade de compreender os percursos e as trajetórias de vida, que se entrecruzam entre os saberes cotidianos, as experiências vividas e os saberes acadêmicos de cada professor e de cada professora. Essa rede de *'saberesfazer'* se entrelaçam durante os processo de formação/autoformação. E durante as rodas de conversa as histórias de vida das professoras se interligam, com desejos, afetos, sofrimentos, angústias e prazeres desenvolvidos durante a docência.

Os cotidianos são justamente os *'espaçostempos'* do complexus (Morin,1996) que se entrecruzam e se entrelaçam, refletindo a complexidade e as diversas facetas da vida que se encontram e se influenciam mutuamente formando a grande rede embricada da existência. Por isso, a importância de apreciar de forma sensível essas conexões que se estabelecem no dia a dia, considerando a complexidade inerente às interações entre *'espaçotempo'*, *'saberesfazer'* e os diversos componentes na vida cotidiana, que se tornam inseparáveis em uma tessitura de pesquisa.

Palavras-chave: Narrativas; Professoras; Cotidianos, Rodas de Conversa.

#### REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa-formação e histórias de vida de professoras brasileiras e portuguesas: reflexões sobre tessituras teórico-metodológicas. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 37-48, ago./dez. 2009.

BRANDÃO, Rebeca Silva; ALVES, Nilda; CALDAS, Alessandra Nunes. *'Práticasteorias'* de docentes em formação na crítica aos clichês presentes em filmes 'sobre professores'. Linhas Revista Críticas, Brasília, DF, v. 23, n. 52, p. 599-617, jun. a set. 2017.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. 19ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Educação & Sociedade, 28(98), 73–

95. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000100005> Acesso em 06 ago. 2023.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. AMORIN, Yara A. (colaboração.). Salvador: SEC/IAT, 116 p. 2022.

REIS, Graça. A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente. *Educação & Realidade*, 48, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/nQt7vWPjTzxdybQ35rDy9pG/#> Acesso em 30 jul 2024.